



TDAH: CONHECENDO, DESVENDANDO SEUS MITOS E PENSANDO ESTRATÉGIAS NA ESCOLA

Tatiane Duarte de Oliveira; Arineyde Maria D’Almeida Alves de Oliveira; Lisiane Maria Dias Rodrigues; Sâmara de Cássia Rodrigues da Silva; Adriana de Andrade Gaião e Barbosa
(orientadora)

(Universidade Federal da Paraíba, tatianeduarte.o@hotmail.com)

RESUMO: A escola é uma estrutura organizacional que trabalha em prol da formação do indivíduo em suas diversas áreas, dentre as quais estão a social, pois o indivíduo vive em sociedade e precisa assumir condutas sociais coerentes com o ambiente em que se encontra e, cognitiva, uma vez que a escola trabalha para estimular as habilidades de seus alunos, buscando formar seres pensantes e argumentativos, desenvolvendo assim sua capacidade de se relacionar com os demais. Porém, às vezes, não é bem isso o que ocorre, e o que encontra-se em sala de aula é uma pluralidade de contextos sociais, histórias de vida, e, maneiras diversas de aprender o mesmo conteúdo. Daí nasce o desafio de lidar com questões que desafiam o processo de ensino-aprendizagem e buscar adaptar-se às mudanças e formas de aprendizagens para alcançar um público diferenciado. Na atualidade, dentre os diversos problemas que afetam o processo de aprendizagem, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem estabelecido um grande desafio para pais, professores e profissionais. Os pais sentem dificuldade em como agir e que postura adotar diante dos problemas que surgem com seus filhos em idade escolar e os professores, encontram-se muitas vezes, despreparados para lidar com a situação e se frustram diante da impossibilidade de evitar um baixo desempenho escolar. Diante de dessa problemática, surgiu a necessidade da implantação desse projeto nas escolas, cujo objetivo primordial é difundir informações para as comunidades escolares acerca dos problemas de aprendizagens com foco nos indivíduos com o transtorno supracitado.

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, aprendizagem, projeto, escola.

INTRODUÇÃO

Ao pensar na escola como ambiente propiciador da aprendizagem, visualizamos uma estrutura educacional bem organizada que se harmoniza e instrumentaliza em prol do desenvolvimento global do ser humano. Neste sentido, é comum almejar que os aprendentes sejam moldados segundo padrões e normas sociais, que se adequem ao contexto escolar e desenvolvam a aprendizagem de forma natural e típica. Porém, às vezes, não é bem isso o que ocorre, e o que encontra-se em sala de aula é uma pluralidade de contextos sociais, histórias de vida, e, maneiras diversas de aprender o mesmo conteúdo. E, neste caso, o que fazer? Como lidar com questões que desafiam o processo de ensino-aprendizagem? Como se adaptar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

às mudanças e como adaptar aprendizagens para alcançar um público diferenciado?

Muzetti e Luca-Vinhas (2011) apontam que na atualidade, dentre os diversos problemas que afetam o processo de aprendizagem, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem estabelecido um grande desafio para pais, professores e profissionais. Os pais sentem dificuldade em como agir e que postura adotar diante dos problemas que surgem com seus filhos em idade escolar e os professores, encontram-se muitas vezes, despreparados para lidar com a situação e se frustram diante da impossibilidade de evitar um baixo desempenho escolar.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) corresponde a uma disfunção neurobiológica no córtex pré-frontal. Esta região cerebral é responsável pelas funções executivas, como: atenção, memória, planejamento, controle dos impulsos e das emoções (CYPEL, 2007). Também pode sofrer influência de fatores genéticos, ambientais, entre outros e caracteriza-se pela tríade sintomatológica de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que se combinam em graus variáveis (mais atenta, menos hiperativa e vice versa), que necessitam se manifestar em, no mínimo, dois ambientes e devendo estar presentes desde antes dos 7 anos de idade (BARKLEY, 2002).

Goldstein (2001) nos aponta quatro tipos de TDAH que classifica como:

- Desatento: a criança não enxerga detalhes ou comete erros por falta de cuidado; tem dificuldades em manter a atenção parecendo não ouvir; não consegue seguir instruções, nem se organizar; evita ou não gosta de tarefas que exigem esforço mental prolongado; distrai-se com facilidade; esquece atividades diárias com frequência.
- Hiperativo/impulsivo: a criança manifesta grande inquietação, mexe muito as mãos, os pés; tem dificuldade em permanecer sentado e se remexe muito na cadeira; corre sem destino; sobe em móveis ou árvores; tem dificuldade em engajar-se em atividades silenciosas; fala excessivamente e responde perguntas antes delas serem formuladas; interrompe ou se intromete em assuntos alheios.
- Tipo combinado: a criança apresenta a combinação dos dois conjuntos de critérios relativos aos itens acima.
- Não especificado: a criança apresenta algumas características, mas não o suficiente para chegar a um diagnóstico completo.

O TDAH possui etiologia diversificada e nomenclatura plurivariada, motivo pelo qual, muitos estudiosos têm se debruçado em pesquisas que visam esclarecer as consequências e malefícios tanto para a dinâmica de vida do indivíduo,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

quanto para seus familiares e contexto social a que pertence. Rodhe e cols. (2000) datam o primeiro registro na literatura médica que faz referência aos sintomas do TDAH na metade do século XIX. Desde então, vários foram os nomes atribuídos a este, tais como: Lesão Cerebral Mínima; Reação Hiperkinética; Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA); Distúrbio de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a nomenclatura brasileira utilizada atualmente é a de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.

O TDAH é reconhecido na literatura mundial como um dos transtornos mais prevalentes na infância, podendo acompanhar o indivíduo por toda a sua vida, trazendo prejuízos nas mais diversas áreas, como por exemplo: a social, acadêmica, profissional e afetiva (ROHDE; MATTOS, 2003).

A vivência em sociedade nos exige organização e comportamentos plausíveis, tal postura tem feito com que crianças com TDAH sejam marginalizadas, excluídas e desmotivadas, pois, geralmente estas são agitadas, desatentas e aparentam não se importar com as solicitações feitas (DUMAS, 2011).

De acordo com Barbosa e Gaião e Barbosa (2001), os itens que compõem o quadro de características dos alunos com TDAH englobam dificuldades em: concentrar-se, organizar tarefas, interesse por atividades que exijam atenção por um período prolongado. Estas crianças têm a necessidade de se movimentar constantemente, distraem-se com facilidade em situações diferentes do que está acontecendo em seu presente contexto, o que geralmente é responsável pelo baixo desempenho escolar, apresentando prejuízos na aprendizagem. É comum o comprometimento cognitivo e atrasos específicos do desenvolvimento motor e da linguagem; as complicações secundárias incluem comportamento antissocial e baixa autoestima.

Diante do contexto apresentado, pode-se depreender que o ambiente social onde o indivíduo está inserido, tem um papel crucial no seu desenvolvimento pessoal, pois esta criança necessitará de apoio, atenção e direcionamento, para realização de atividades, comuns e simples para demais crianças. (SILVA, 2003). Daí percebe-se o quanto é preponderante que a família e a escola estejam unidas neste processo e, a primeira e essencial etapa para obter sucesso no tratamento deste, como de outros transtornos, é o conhecimento. Saber o que se tem para então lidar com a problemática torna a situação mais clara e auxilia na busca de estratégias de enfrentamento do problema.

Apesar desta situação exposta, ainda é comum nos depararmos com a dura realidade da falta de informação e interesse sobre o assunto, tanto por parte de familiares, que muitas vezes tratam como um quadro de indisciplina apenas,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

quanto por parte de algumas escolas, as quais, em alguns casos, não estão adaptadas e receptivas às necessidades destes alunos e criam dificuldades para as crianças TDAH adentrarem e/ou se manterem na escola.

É importante salientar neste ponto a relevância de um diagnóstico precoce do transtorno, pois é consensual a afirmação de que, quanto mais cedo se diagnostica, mais cedo se tem condições de elaborar estratégias para lidar com a nova situação, tanto dentro de casa, quanto na escola. Uma criança com TDAH, precisa ser conduzida adequadamente e para isso, é necessário que quem convive com a mesma saiba lidar com todas as suas interfaces. Reforça-se ainda que um diagnóstico correto e preciso só pode ser feito por profissionais médicos (psiquiatras, neurologistas, neuropediatras) juntamente com uma equipe multidisciplinar, que pode ser composta por psicólogos, psicopedagogos e fonoaudiólogos.

Ainda sobre o diagnóstico, é importante acrescentar que um quadro de TDAH pode se apresentar juntamente com uma comorbidade que, segundo Sousa e Pinheiro (2003), é um termo utilizado para designar a presença de um ou mais distúrbios somados a um distúrbio inicial no mesmo indivíduo. Esta associação tende a complicar o quadro e requer mais estratégias para lidar com a situação, pois estas comorbidades podem ser referentes a questões comportamentais como o no caso do Transtorno de Conduta, ou podem interferir diretamente no processo de aprendizagem, como no caso da dislexia.

Mediante o que foi apresentado, é possível perceber a necessidade de levantar manejos escolares que possam ajudar a melhorar o desempenho e a qualidade das interações sociais vivenciadas pelos alunos com TDAH nas instituições de ensino. A escola deve ter uma preocupação no planejamento do currículo escolar, sendo flexível na realização e exposição das dinâmicas utilizadas em sala de aula e em todo contexto, propiciando estratégias que permitam que os indivíduos que tenham o transtorno consigam ingressar com uma vida mais produtiva e independente, apesar das dificuldades escolares.

Neste projeto, buscamos contribuir com a formação dos professores das classes regulares de ensino, pois acredita-se que investindo na capacitação e sensibilização dos mesmos, estaremos fornecendo ferramentas para que o profissional de educação as utilize em sala de aula, cooperando com seu trabalho e auxiliando na aprendizagem da criança com TDAH.

Portanto, considerando a escola como um espaço de interação social e de formação para a vida, o presente projeto tem como objetivo geral, difundir informações para as comunidades escolares acerca dos problemas de aprendizagens com foco nos indivíduos com o transtorno supracitado.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Dentre os objetivos específicos, buscou-se identificar aspectos que possam ser trabalhados no ambiente escolar; analisar o grau de atenção dos alunos; semear informações entre os profissionais da educação sobre o referido transtorno, mediando ações práticas para a inovação de algumas condutas e por fim, auxiliar aos profissionais da educação em métodos para facilitação da aprendizagem.

Como pontua Rohde e Halpern (2004), as intervenções no âmbito escolar são essenciais para o bom andamento do processo de aprendizagem da criança com TDAH.

“...os professores deveriam ser orientados para a necessidade de uma sala de aula bem estruturada, com poucos alunos. Rotinas diárias consistentes e ambiente escolar previsível ajudam essas crianças a manter o controle emocional. Estratégias de ensino ativo, que incorporem a atividade física com o processo de aprendizagem, são fundamentais. As tarefas propostas não devem ser demasiadamente longas e necessitam ser explicadas passo a passo. É importante que o aluno com TDAH receba o máximo possível de atendimento individualizado” (ROHDE; HALPERN, 2004).

METODOLOGIA

O presente projeto é realizado atualmente em duas escolas públicas do estado da Paraíba, sendo uma na cidade de João Pessoa e outra na cidade de Santa Rita. O intuito do projeto é buscar meios para divulgar, conscientizar e capacitar pais e professores sobre o TDAH. O mesmo tem a pretensão de estender-se alcançando um número considerável e possível de instituições, tanto públicas quanto privadas.

Através de entrevistas semiestruturadas, elaborada exclusivamente para este projeto a partir de uma pesquisa bibliográfica, é realizado um levantamento de informações acerca da presença sintomatológica do transtorno, como o mesmo se dá no espaço escolar e quais são as concepções dos professores e equipe pedagógica quanto ao assunto. Esta entrevista tem a finalidade de, com base nas concepções, ações e expectativas apresentadas, levar para a escola alternativas para melhor desenvolvimento acadêmico do aprendente.

Os participantes do projeto se caracterizam por pais, professores e demais integrantes da equipe pedagógica que convivem ou não com o desafio de tornar a relação ensino aprendizagem além de possível, prazerosa, considerando que por ser a escola um lugar de constante formação, é necessário que independente de haver ou não uma situação real no tempo presente, seus profissionais, como toda comunidade escolar se capacite através do aperfeiçoamento de suas práticas e metodologias, a fim de se sentirem seguros diante de um possível quadro real.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Não existe delimitação de faixa etária como requisito, nem tempo de serviço, ou seja, nível de experiência como professor. É exigido apenas dos participantes que sejam professores de ensino fundamental ou pais/responsáveis de alunos matriculados regularmente na escola.

O projeto se configurará em duas etapas. A primeira, que já se encontra em execução, é realizada exclusivamente com os profissionais da escola. A segunda, incluirá a participação dos pais dos alunos, que serão orientados acerca do transtorno através de rodas de conversas.

Após anuência destas escolas, iniciou-se a execução do projeto. O mesmo é contínuo e ocorre mensalmente, com suporte para tirar dúvidas e reorganizar estratégias. Os instrumentos e metodologias já utilizados referem-se a entrevistas com os professores, que foram realizadas no momento inicial com efeito de sondagem sobre conceitos, experiências e expectativas quanto à aprendizagem dessas crianças, vídeos, leitura de artigos e palestras. Além desses, serão ainda utilizadas as rodas de conversas, dinâmicas e oficinas com distribuição de panfletos.

O projeto teve início no mês de junho deste ano e pretende se consolidar em cada escola que for executado, no período de um ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após implantação do projeto em duas escolas, já é possível perceber a importância da informação, pois foi possível constatar através das entrevistas que poucos professores conhecem o transtorno na sua essência e menos ainda sabem como lidar com ele.

Por estar em fase de implantação, não existem dados levantados ainda que possam trazer números expressivos que corroborem com a literatura supracitada. A falta de informação sobre este e outros transtornos da aprendizagem repercutem em posturas profissionais de impaciência, recusa, cansaço, por isso, existe a insistência em que os professores conheçam mais sobre o assunto, para estarem aptos para debater sobre, formular questões, esclarecer dúvidas entre outros.

Foi realizada a apresentação do projeto para os professores e equipe pedagógica, os quais demonstraram boa recepção ao mesmo. Foram realizadas as fases de entrevista inicial e primeiro encontro com palestras esclarecedoras acerca do assunto, onde foi possível perceber o interesse por parte dos professores, que interagiram com questionamentos e relatos de experiências em sala de aula, o que tem possibilitado a identificação dos pontos que devem ser mais trabalhados, como também a necessidade



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

individual de cada profissional, no que diz respeito à sua conduta diante da problemática.

Espera-se como resultado que, na culminância do projeto, os professores e equipe pedagógica estejam aptos a:

- Discutir sobre o TDAH;
- Diferenciar os mitos da situação real;
- Promover o aprendizado através do desenvolvimento de estratégias, melhorando assim o interesse e participação da criança nas atividades escolares;
- Identificar pontos ou sinais do transtorno em sala de aula que alertem para uma conversa com os pais e, possível encaminhamento para uma equipe profissional, visando o diagnóstico correto.

Pode-se portanto, afirmar que o intuito do projeto é louvável e repercutirá na comunidade escolar de forma a acrescentar no seu currículo, contribuindo para o sucesso em sua dinâmica em sala de aula e, conseqüentemente na melhoria do ensino-aprendizado.

CONCLUSÃO

Mediante ao exposto, torna-se evidente a complexidade do TDAH e as complicações que podem surgir devido ao não tratamento do transtorno. Por todas as suas interfaces, também pontua-se a dificuldade para compreendê-lo e lidar com ele. Daí, a necessidade de se buscar constantemente um aperfeiçoamento, tirar as dúvidas, discutir com outros colegas a respeito e se capacitar com a inovação de estratégias de aprendizagem.

O TDAH é um transtorno. Não é um caso de indisciplina. Por este motivo, é necessário saber diferenciá-lo nas atitudes dos nossos alunos. É preciso conhecer todos os pontos, para se julgar ter um ponto de vista e, a busca do conhecimento é a base para se alcançar sucesso nessa empreitada.

Ainda se conhece muito pouco sobre o TDAH e ainda existem opiniões e teorias diversas, mas o que há de consensual é que a criança que apresenta o transtorno precisa de ajuda e, quem está ao seu lado, precisa protegê-la de rótulos e se esforçar para promover a melhoria de seu aprendizado, como também interação com o grupo.

Este é o objetivo desse projeto, instrumentalizar a comunidade escolar para em que seu dia-a-dia consigam favorecer o ensino e aprendizado destas crianças.

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BARBOSA, G. A.; GAIÃO E BARBOSA, A. A. **Apontamentos em Psicopatologia Infantil**. João Pessoa: Idéia, 2001.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Guia completo para pais, professores e profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CYPEL, S. **Déficit de Atenção e Hiperatividade e as Funções Executivas: Atualização para pais, professores e profissionais da saúde**. 3º Edição. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PASTURA, G. M. C.; MATTOS, P.; ARAUJO, A. P. Q. C. Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 324-329, 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000600003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de agosto de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832005000600003>.

ROHDE, L. A.; MATTOS, P. *et al.* **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROHDE, L. A. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 07-11, Dec. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de agosto de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600003>.

ROHDE, L. A.; HALPERN, R. Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: atualizado. **Journal de Pediatria**, 80(2), 61-70, 2004.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. Rio de Janeiro: Napedes, 2003.

SOUZA, I; PINHEIRO, M.A. In: ROHDE, L. A.; MATTOS, P. *et al.* **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2003.